

«Há muito que estudar e poucos são os que trabalham». Ora, os nossos diligentes colaboradores, a quem estamos imensamente gratos, confirmaram generosa e largamente a primeira parte desta asserção peixoteana. Mas a colaboração enviada nega, felizmente, a segunda parte dessa sentença, pois “não foram poucos os que trabalharam”. Quer dizer, a figura de Rocha Peixoto, após cem anos do seu desaparecimento, continua a motivar os nossos cientistas e historiadores tão intensa e frutiferamente que se optou, com clara justificação, por distribuir os artigos recebidos em dois volumes, a serem publicados simultaneamente, mas com uma particularidade de ordem temporal: o n.º 43 – referente a 2009 e o n.º 44 – referente a 2010. Surgem, assim, estes dois tomos exclusivamente dedicados a Rocha Peixoto.

Esta solução permite a justa valorização, respeito e reconhecimento pelo trabalho dos nossos qualificados colaboradores, assim como a não alteração do orçamento camarário anual destinado ao Póvoa de Varzim.

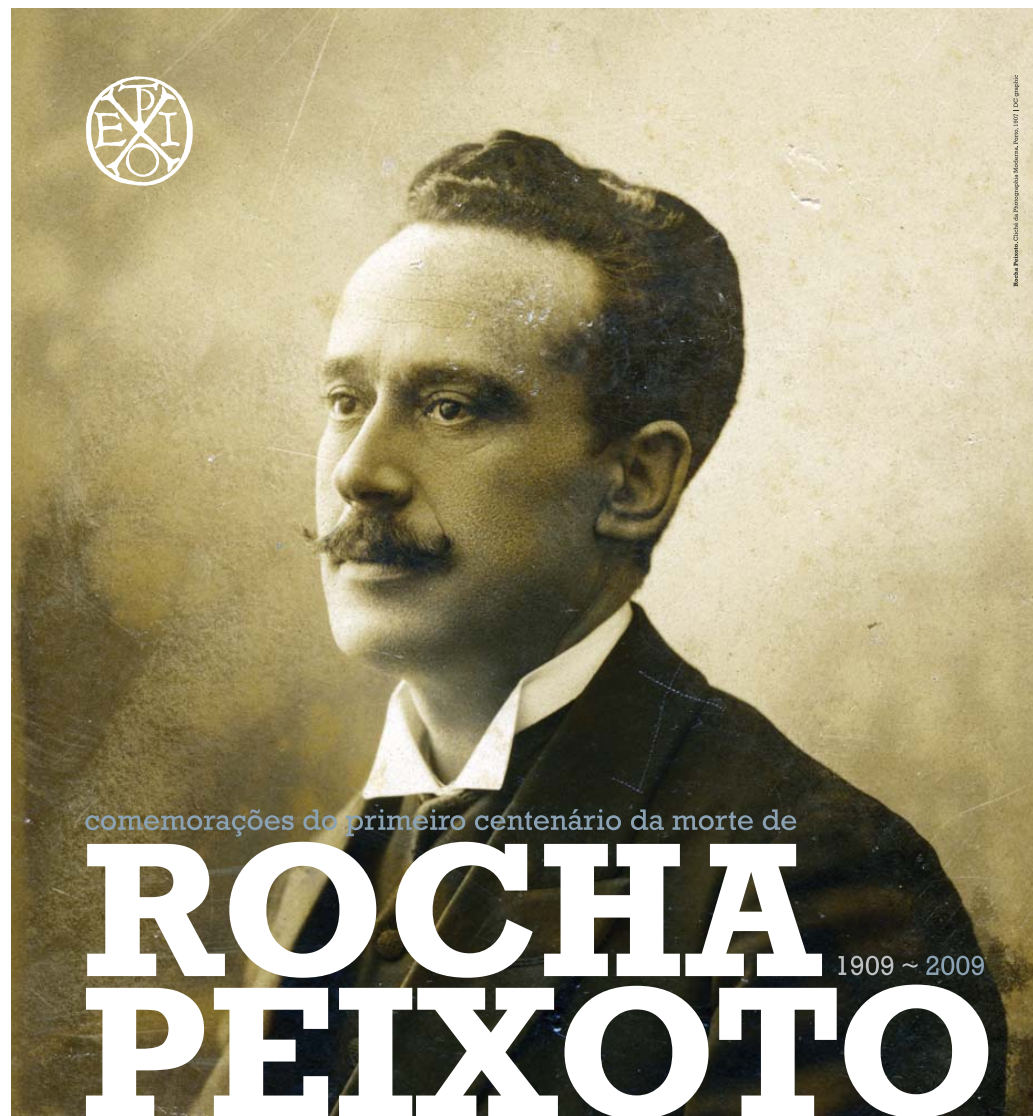
(...)

Queremos, também, sublinhar que a colaboração recebida, resultante do contacto com especialistas das principais áreas da vida e da obra de Rocha Peixoto, corresponde inteiramente ao objectivo editorial proposto – estudo, tanto quanto possível, de aspectos não explorados, com abordagens inovadoras, o que deu azo à “revisitação” e interpretação pessoal dos trabalhos do nosso homenageado e à verificação da actualidade do seu pensamento.

(...)

Em resumo, o apoio documental e a disponibilidade técnica, oferecidos pela nossa Biblioteca, aliados ao interesse científico e generosidade dos nossos distintos colaboradores, explicam a qualidade de resposta obtida – resposta particularmente significativa pelo que se pretendeu acrescentar ao já “conhecido” sobre Rocha Peixoto como arqueólogo, naturalista, museólogo, bibliotecário, publicista. De todos estes aspectos, assim como da sua vida familiar e pública se encontram artigos e testemunhos ao longo destes dois volumes comemorativos.¹

1. Transcrito da Nota de Abertura, por Maria da Conceição Nogueira, in Póvoa de Varzim Boletim Cultural, vol. 43, 2009, p.10.



exposição documental
5 de Fevereiro a 6 de Março 2011

Solar Condes de Resende
Vila Nova de Gaia

dia 5 de Fevereiro (sábado) às 17h30:
- inauguração da exposição
- apresentação dos volumes 43 e 44
do Póvoa de Varzim Boletim Cultural



No âmbito das comemorações do 1º Centenário da morte de Rocha Peixoto, a Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim organizou uma exposição documental sobre Rocha Peixoto, cuja apresentação decorreu em diversas instituições culturais do país: Sociedade de Geografia de Lisboa, Baião, Carraceda de Ansiães, Porto, Matosinhos e Braga.

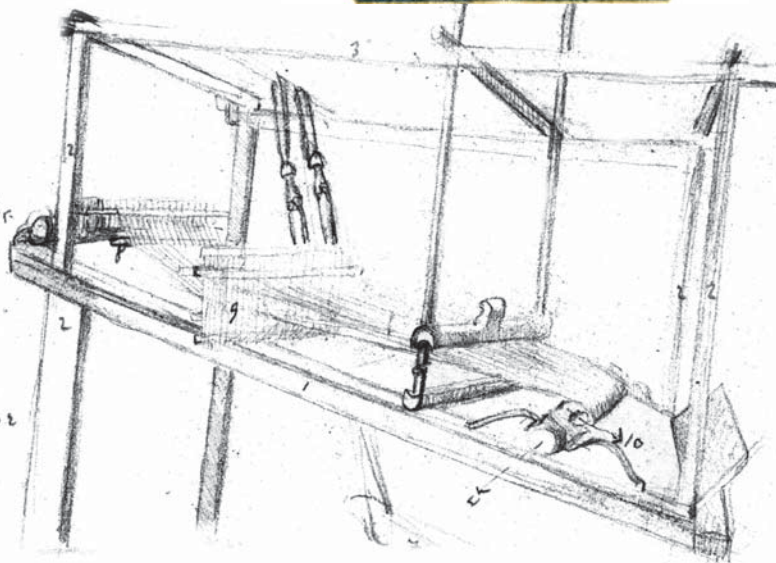
A exposição é constituída por 16 painéis, onde se apresentam as principais facetas de Rocha Peixoto ao longo do seu percurso profissional: as suas origens e a relação com a Póvoa de Varzim, sua terra natal, o seu trabalho como naturalista da Academia Politécnica do Porto, como bibliotecário e conservador da Biblioteca Pública e Museu Municipal do Porto e como redactor da revista Portugália, o projecto editorial que viria a confirmar Rocha Peixoto como investigador e etnógrafo de âmbito nacional, reconhecimento pelos meios culturais e científicos da época.

O seu trabalho de campo, resultado das excursões científicas, está patente através de fotografias tiradas pelo próprio, apontamentos e desenhos recolhidos nos seus cadernos e que constituem um dos núcleos mais importantes do seu espólio documental.



11 Reis
2 Pernas
3 Travessas
4 Alças
5 Arredos
6 Encostas
7 Peanhas
8 Caneiras de Cruz
9 Lãs
10 Tachos de tear
Charrete para
reparar o tear
(20 metros lã)

Tear
Tear
20-1X-102



Grupo da Portugália em Castro Laboreiro (1902).
Sentados nos últimos degraus, da esquerda para a direita:
Rocha Peixoto, Ricardo Severo, Manuel Monteiro, Fonseca Cardoso e José Fortes.



Vestuário de homens e mulheres, Gralheira, 1903/1904, publicadas no trabalho:
O Traje Serrano, em 1907.
Fotografias de Rocha Peixoto pertencentes à Biblioteca Pública de Braga e depositadas no Museu Nogueira da Silva de Braga.